

## ANÁLISE DAS MODALIDADES TRADUTÓRIAS DO VOLUME I DO *GRAPHIC NOVEL* “A LIGA EXTRAORDINÁRIA”

Amanda Salimon<sup>1</sup>. Antonio Walter Ribeiro de Barros Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –  
[manda.salimon@gmail.com](mailto:manda.salimon@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração –  
[awalterjunior@gmail.com](mailto:awalterjunior@gmail.com)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de Fomento: Não há

Área do conhecimento: Humanas – Letras – Tradutor

Este estudo propôs analisar o *graphic novel* *A Liga Extraordinária* (*The League of Extraordinary Gentlemen*), escrito por Alan Moore e ilustrado por Kevin O’Neill, comparando-o com as duas traduções brasileiras existentes. *A Liga Extraordinária* possui como conceito artístico a criação de uma história envolvendo personagens retirados da ficção vitoriana. Moore e O’Neill tecem uma crítica à Era Vitoriana utilizando, principalmente, personagens da literatura gótica e de ficção científica. Enquanto leitor e produtor textual, o tradutor precisa fazer complexas escolhas devido à intrínseca conexão entre língua e cultura. A tradução de *A Liga* acresce dois desafios: o formato *graphic novel* e as alusões aos personagens vitorianos. Por ser um meio em que imagem e texto estão entrelaçados, o *graphic novel* obriga o tradutor a fazer com o texto respeite as informações dadas pelas imagens. A intertextualidade exige que o tradutor reconheça as referências presentes e perceba se o leitor do texto alvo será capaz de compreendê-las. Para fazer a análise da obra, a fundamentação teórica contou com os seguintes autores: Tradução, Christiane Nord (1997, 2005); HQs, o quadrinista Will Eisner (2010); tradução de intertextualidade, a tradutora Ritva Leppihalme (1997) e a professora Tecchio (2013, 2014); a obra *A Liga Extraordinária*, Domsch (2012), Pigozzi (2013), Jones (2010) e Westerblom (2008); e, para a análise comparativa, as modalidades tradutórias de Aubert (1998). Entra as observações feitas na análise, nota-se que as modalidades escolhidas pelos tradutores contemplam o propósito do Texto Fonte na Cultura Alvo. Em relação às intertextualidades, a tradução da editora Devir utilizou o negrito como forma de nota do tradutor para alertar os leitores da alusão feita aos personagens vitorianos. Devido à densidade dos detalhes de obra, um estudo mais denso pode abrir novas formas de interpretação e análise ao explorar as decisões tradutórias perante a forma e o conceito artístico.

**Palavras-chave:** Tradução. História em Quadrinhos. Intertextualidade. Modalidades tradutórias. *A Liga Extraordinária*.